Emma Green

Cem Facetas do Sr. Diamonds

5. Radiante

Addictive Publishing

Emma Green

Cem Facetas do Sr. Diamonds

5. Radiante

Addictive Publishing

Emma Green

CEM FACETAS DO SR. DIAMONDS

Volume 5: Radiante

1. O gelo e o fogo

"É ela ou eu?" Do que ela está falando? E o que está fazendo?!

Reconheço imediatamente a voz um pouco nasalada e irritante de Eva. Mas desta vez, ela está marcada por uma emoção que eu não lhe conhecia e que provoca calafrios em minha espinha. O que foi que me deu de dizer a Gabriel para contratar esta moça? Depois de nos cantar a ambos, ela não deve ter apreciado ser mandada embora. E agora nos persegue em plena noite, em uma

praia deserta?

Desde o começo, eu não a sentia...

Apenas alguns segundos depois deste orgasmo iodado que me deixou a impressão de naufragar em uma onda de prazer, eu ainda não havia voltado a mim. Não é senão ao cruzar com o olhar em pânico de Gabriel que percebo que alguma coisa não vai bem. Tenho vontade de virar a cabeça para descobrir aquilo que vou ter de enfrentar, mas o medo me impede. A crer na expressão de meu amante, Eva não veio nos fazer uma visita de cortesia. Esta hipótese se confirma no momento em que a assistente retoma a

palavra colando algo de encontro a minha têmpora. É frio. Duro. De metal.

Piedade, faça com que não seja o que eu estou pensando...

- Levantem-se lentamente. Nada de gesto heroico ou eu atiro!

Merda...

Interrogo Gabriel com o olhar, ele me encoraja a obedecer. Nunca o vi assim, parece realmente assustado. Mais por mim que por ele, tenho certeza disso. Apoiando-me nas mãos colocadas na areia de um lado e de outro de seu corpo tenso, começo a me levantar. Depressa

demais para o gosto de nossa agressora, que pressiona a arma com mais força contra minha têmpora.

- Eu disse lentamente, entendeu ou quer que eu desenhe?

Sou presa de violentos tremores, todo o meu corpo está imobilizado, sinto frio e sei que a qualquer momento esta histérica pode explodir meus miolos. Meu vestido branco está ensopado e deixa entrever a ponta de meus seios. Com um gesto de pudor, muito inapropriado dada a situação, tento escondê-los cruzando os braços. Também então Eva me repreende e grita.

- Os braços ao longo do corpo! Não me provoque demais, Amandine, isso poderia degenerar facilmente...

É a vez de Gabriel se colocar novamente de pé. Não sei como, mas ele conseguiu se vestir e reencontrar toda a sua dignidade. Eu o vejo erguer-se, em câmara lenta. Sinto uma repentina ponta de calor se espalhando pelas minhas costas.

É preciso crer que desejo e terror fazem uma boa mistura...

A voz grave e estoica do milionário faz sumir minha vozinha interior.

- Eva, o que é que você está fazendo?

- Quero negociar os termos de minha demissão. Acho que mereço uma recompensa.

- Diga-me o seu preço, posso mandar transferir a soma para você esta noite.

- Você e seu dinheiro... Não é isso que quero! Você é cego ou o que? É você que eu desejo, desde o começo! Há três anos, me ofereci a você, mas você me rejeitou como um zero à esquerda. Não se lembra disso, não é? Com todas essas idiotas o rondando permanentemente, isso não me espanta... Mas eu, eu não esqueci de nada e hoje

sou eu quem decide!

Quanto mais ela se enerva, mais o revólver afunda em minha pele. Dou-me conta de que Eva não passa de uma enésima vítima de Gabriel, de seu charme, de sua irresistível aura. Uma vítima que, por força de rejeições e humilhações, acabou por perder as estribeiras. Diamonds é uma criatura única em seu gênero, um homem ardente e, por força de se aproximar demais, algumas se dão mal...

Este certamente será meu caso...

Se eu morrer hoje, será por causa dele.

- Eu me lembro muito bem da senhorita, Eva. Se não sucumbi a seus encantos, é que na época eu não era solteiro. Sou homem de uma mulher só, quando esta merece toda a minha atenção. Quando tem suficientes caráter e ambição. Uma mulher como a senhorita.

Ela está blefando, não vai atirar, vai?!

...

- O senhor me toma por uma idiota, Gabriel. Eu os observei a ambos, vi bem que entre os senhores não era somente sexual. Quero que ela vá embora, que desapareça, e se for preciso eu mesma

me encarrego...

Faça alguma coisa, Gabrieeel!

- A senhorita Baumman não é nada para mim. Apenas uma distração. Acredite, Eva, eu ficaria feliz de mandá-la a Paris imediatamente. E de dar à senhorita toda a minha atenção…

– Conheço de cor esse gênero de moças. Porque são belas e inocentes, sempre conseguem seu objetivo. Impossível livrar-se delas, por força de choramingar, elas acabam por convencê-lo a voltar para elas.

– Não é uma moça como ela que eu desejo, o que preciso é de uma mulher,

uma de verdade. Uma mulher como a senhorita, Eva.

– Prove-o! É eliminando-a que saberei se o senhor tem afeto por ela ou não… Não tenho outra escolha, ela deve morrer.

O QUÊ?!

Embora ela não me tenha dirigido um só olhar durante toda a conversa, sinto os olhos de Eva se voltarem em minha direção. Mais precisamente para minha têmpora. Sua respiração se faz mais forte, sinto seu corpo tensionar, o metal ganha terreno. No momento em que fecho os olhos temendo a detonação, ouço o grito de Gabriel, tão forte, tão

intenso, tão desesperado.

Nada de tiro. De repente, mais nada sobre a minha têmpora. Desabo nos braços de Gabriel, que se jogou em cima de mim, sem entender o que acaba de se passar. Meus olhos pousam em uma forma inerte, deitada no chão. Reconheço os cabelos ruivos da assistente. E depois ouço uma voz feminina, bela, grave, intimidante.

– Uma a menos!

Lá está Celeste, a um metro de nós, uma garrafa de champanhe na mão, enfim… o que resta dela. Meu espírito completamente confuso reconstitui o

quebra-cabeça: a irmã de Gabriel acaba de abater Eva por trás e, ao mesmo tempo, de me salvar a vida! Meu amante e eu estamos sem palavras, sem fôlego. Ele me aperta com tanta força que mal consigo respirar.

– Amandine, droga, quase perdi você…

– E eu, eu não existo? Sem minha intervenção, sua protegidinha não estaria mais entre nós… Mereço um pouco de gratidão, não?

Esta mulher incrivelmente bela nunca deixa de ter uma resposta rápida, mesmo nas piores situações. Ela quase assistiu a meu assassinato e acha um meio de nos dirigir um sorriso triunfal.

Deve ser de família...

Gabriel acaba por se afastar de mim e toma a irmã nos braços.

– Obrigada, pestinha, você acaba de nos salvar a ambos.

– Sim, obrigada, Celeste. Se a senhora não tivesse chegado a tempo…

Ela não me deixa acabar a frase e me põe de novo em meu lugar imediatamente.

– De nada, Amandine. A senhorita deveria se cobrir ou vossa anatomia logo não terá mais segredo para mim…

Simpático .

Eva continua no chão, inconsciente. Celeste não a errou e eu lhe sou imensamente grata! Enquanto o irmão e a irmã chamam a polícia e os bombeiros, tento lutar contra os soluços que me sobem à garganta. Estou me dando conta de que quase morri. Não apenas este homem me deixa louca, de desejo, de incerteza, mas também, sem querer, coloca minha vida em perigo.

Talvez eu devesse fugir, agora, imediatamente, e nunca voltar...

Sua voz lassa e fatigada me arranca a meu devaneio. Ainda com o peito nu,

sublime, ele me estende a mão, seu olhar elétrico plantado no meu.

– Venha, Amandine, voltemos.

Durante um instante, hesito em segui-lo. Estou completamente perdida, não distingo mais o verdadeiro do falso, o bem do mal. Finalmente, ele pega a minha mão e sem me deixar escolha, me leva com ele. O caminho de volta até o luxuoso palacete parece durar uma eternidade, só tenho vontade de uma coisa: que me esqueçam, que me deixem sozinha, em paz. Mas Gabriel não tem nenhuma intenção de me oferecer esse momento de solidão. Mal coloco o pé em meu quarto, as comportas se abrem,

se derramam. Choro todas as lágrimas de meu corpo, ainda estou grogue com esta cena terrível e não consigo mais me controlar. Como bom cavalheiro que é (quando quer), Gabriel me aprisiona em seus braços e tenta acalmar esta onda que me submerge. Mas não quero que ele me toque e menos ainda que me console! Saio violentamente de seu corpo, para que, enfim, ele me largue.

– Deixe-me, não preciso de você.

Leio em seu rosto que esta frase o feriu. Ele não esperava por isso.

Tanto melhor.

– Você me odeia e tem todo o direito.

Sua voz é doce… doce demais. Ele caminha de novo em minha direção, mas eu o evito.

– Isso é um pedido de desculpas?

– Não sei, mas pare de fugir de mim, isso me deixa louco e você sabe disso.

– Há muito que eu deveria ter fugido de você, Gabriel. Se houvesse escutado meu instinto mais do que meu desejo, não teria estado a dois passos da morte.

Acabo de acertá-lo em cheio no coração. Seu rosto se contorce sob o efeito de milhares de emoções. Culpa, tristeza. Raiva, sobretudo. De repente, ele está de frente para mim, pega meu rosto com uma mão e, com a outra,

prende meus braços em minhas costas. Tento me soltar, resmungo, mas ele resiste.

– Você é minha, ouviu? E vou matar quem fizer mal a você! Com minhas próprias mãos…

Suas ameaças fazem eu me calar, não ouso responder nada, e, de qualquer maneira, ele não me dá chance. Seus lábios ávidos vêm se colocar contra os meus e a esse mero contato, meu corpo se irradia, fica em brasa. Dentro de meu vestido ensopado, morro de frio e de calor ao mesmo tempo. Meus punhos continuam prisioneiros de suas mãos de ferro, não consigo escapar de seu

domínio que me é insuportável, me exalta, me excita. Com um movimento seco e brutal, ele me vira de frente para a parede. Enquanto se cola contra minhas costas e tiraniza minha nuca com seus lábios e dentes, meus mamilos eretos se esfregam de encontro ao reboco. Esta sensação é dolorosa, deliciosa, tenho a respiração entrecortada.

Sem se dar ao trabalho de desabotoar meu vestido, ele me despe em um élan bestial. Ouço o tecido se rasgar e antes que consiga protestar, ele me ergue do chão e me leva à sala de banhos. Apesar de seu ardor, ele me coloca delicadamente debaixo do jato da

imensa ducha à italiana e abre a água. Ela está glacial, grito sob a tortura, mas rapidamente sua boca vem abafar meus gritos. Sua língua brinca com a minha, se imiscui por toda parte, acariciando o interior de minha boca. Depois, ele desabotoa sua calça de linho e em alguns segundos, encontra-se nu a minha frente e não posso me impedir de desejar esse sexo ereto e monumental, de querê-lo no mais profundo de mim. Enquanto ele se põe de joelhos e mergulha o rosto em meu baixo-ventre para devorar minha intimidade, a água fica morna. Eu me arqueio para ir ao encontro de suas carícias divinas e quando tento deslizar minha mão em seus cabelos dourados, ele a intercepta e

a cola contra a parede de seixos.

O senhor tirano está de volta novamente!

Muito rapidamente, perco totalmente o chão. O cômodo parece girar a minha volta, não sei mais onde estou, nem como cheguei ali. Suplico que ele vá mais fundo, com mais força, gemo, arquejo, meu clitóris está em fogo, estou a dois passos de gozar. Quando sente meu orgasmo iminente, meu amante infernal se ergue, me levanta do chão colocando minhas coxas em volta de sua cintura e me empala rosnando ligeiramente. Ele desliza dentro de mim, primeiro suavemente. Agora a água está

fervendo e escorre sobre os nossos corpos imbricados como se não fizessem mais que um. Seu rosto vem se colocar juntinho ao meu e ele me sussurra palavras que me fazem perder a cabeça. "Você é tão bonita", "Nunca mais resista a mim", "Quero fazer você gozar, mais e mais"…

Seus desejos são uma ordem…

Ele acelera progressivamente o ritmo e, em minhas profundezas, sua virilidade parece se desenvolver a cada ofensiva. Seus movimentos de vai-e-vem me dão vertigem e me fazem alcançar um prazer sem precedentes. Ao mesmo tempo em que me penetra, seus dentes vêm se

plantar deliciosamente na curva de meus ombros, enquanto suas mãos percorrem meus seios, avaliando-os como se os descobrisse pela primeira vez. Quando ataca os meus mamilos, esta doce perseguição me arranca um gemido bestial que desencadeia nosso gozo. O orgasmo nos assalta ao mesmo tempo, longo, quente, palpitante, espantoso. Sem fôlego, Gabriel e eu permanecemos nesta posição durante longos segundos, antes de ele me dar um beijo terno nos lábios e colocar os meus pés no chão.

– Prefiro assim, Amande... Vamos dormir.

Ainda embrutecida por todos os

acontecimentos da noite, eu o deixo me levar para a cama. Me afundo no colchão macio e me envolvo nos lençóis, contra o corpo ainda ardente de meu amante. Tenho muita vontade de falar com ele, de lhe explicar porque essas palavras tão duras me escaparam, mas o sono me ganha imediatamente.

Quando saio de meu semi-coma reparador, a manhã já vai alta. Ouço vozes ao longe, entre as quais a de Gabriel. Hesito entre flanar na cama ou ir ver o que está se passando e finalmente, minha curiosidade vence. Prendo os cabelos, enfio minha camisola cinza, um colete branco e pequenas sandálias. Ao sair do quarto, descubro

que la misteriosa conversa acontece na outra extremidade do corredor. Vou até lá discretamente, depois de haver verificado que não havia ninguém nas proximidades. Quando chego à porta em questão, ouço meu nome…

– Você acha realmente que Amandine é feita para você? Você está se ludibriando, Gabriel!
Celeste. Sempre ela…

Ela a salvou, lembre-se. Conceda-lhe ao menos o benefício da dúvida!

Sim, bem…

– Ela me faz bem.

Bem? O que quer dizer bem? Bem como?

– Se for uma aventurazinha sem futuro ou mesmo um rolo, tudo bem. Se for mais, você é um cretino.

Perdão? Um rolo?!

– Agora você me dá lição? Isso não é da sua conta, em absoluto!

– Sim, é claro que isso é da minha conta. Isso tudo é doentio, e indigno de você.

– Pare antes que eu me enerve. Sei o que vai dizer, não chegue até aí, Celeste…

– Você não deve esquecê-la. Nem

substituí-la… Você prometeu.

Mas de quem é que ela está falando?!

– Parabéns, você tocou na ferida. Satisfeita?

– Sabe que eu só quero o seu bem, Gabriel, sou sua irmã…

– Sim, minha irmã. E eu peço que se limite a esse papel. Você não é nem minha mãe, nem minha psicóloga.

– Mas…

– Nada de mas! Não acha que os últimos dias foram bastante difíceis? Pare com os grandes discursos, deixe-me em paz, Celeste.

A conversa chegou ao fim. Saio dali sem fazer barulho e volto ao meu quarto. Ou melhor, nosso quarto.

Nosso quarto. Hum, esta ideia me agrada…

Devagar, Amandine. E quem é esta mulher de quem Celeste falava?

Quando Gabriel se junta a mim, estou de novo na cama, completamente nua. Estou de humor para afetos, não quero pensar em nada, nem na cena traumatizante da praia nem nesta conversa estranha. Quando ele percebe que estou completamente nua, esboça um sorriso malicioso. Vem pousar um beijo

fresco em meus lábios, seu hálito cheira a menta. Isso excita minha imaginação, mas ele está longe. Quando me propõe descer para o café-da-manhã, faço beicinho. Seu duelo matinal com a irmã provavelmente ainda corre em seu espírito… De passagem, ele me anuncia que Eva foi internada em um hospital psiquiátrico e que não está mais autorizada a sair dos Estados Unidos.

No avião que me leva de volta a Paris, ainda tenho dificuldades de tornar a pensar nisso tudo. Estou confortavelmente instalada na primeira classe: desta vez, não recusei este presente por parte de meu belo e riquíssimo amante. Duas horas mais

tarde, Gabriel me deixou no aeroporto e me apertou contra ele ternamente, antes de voltar ao volante de seu 4x4 BMW.

Tudo bem, ele também não disse "eu te amo"!

Separar-me dele está cada vez mais difícil, mas tenho pressa em voltar para minha vidinha pacata (onde as armas de fogo não têm espaço) e rever Marion, Camille e Émilie. Ao procurar os fones de ouvido de meu iPod na bolsa, dou com uma pequena folha em branco, dobrada em dois. Sorrio de orelha a orelha: suspeito que Gabriel tenha me feita uma surpresa... A mensagem diz: *ele nunca será seu, não se iluda.*

2. Sonhos e desilusões

Lá está Marion, no meio da multidão, no momento em que desço do avião. Não quero lhe esconder nada, espero lhe contar tudo nos mínimos detalhes. Com exceção de meus embates, a madame banca a puritana quando se trata de Gabriel. No entanto, se minhas lembranças estiverem corretas, era mesmo ela que me interrogava sem cessar sobre minha vida sexual quando eu saía com Ben… No táxi que nos leva ao décimo segundo distrito, a conversa faz pensar no cenário de um filme trash.

– Uma arma de fogo na cabeça?! Está falando sério?

– Sim. E se não fossem a irmã de Gabriel, você estaria a caminho para meu enterro.

– Francamente, reaja! Este cara faz mal à saúde!

Ora, ora, já ouvi isso…

– Largue-o, Amandine, isso tudo vai acabar mal.

O que ela resmunga me irrita profundamente, Marion é uma verdadeira drama queen, mas parece sinceramente preocupada, portanto

guardo para mim minhas reflexões desagradáveis.

Em todo caso por ora…

– E esse bilhete, então? Quem o escreveu em sua opinião?

– Só vejo uma possibilidade: Eva. Ela deve tê-lo enfiado em minha bolsa de mão antes de seu ataque de loucura na praia.

– Sim, é possível. E está certa de que esta tarada não vai escapar do hospital psiquiátrico? Eu quero você viva!

– Gabriel contratou homens para vigiá-la. De qualquer maneira, ela vai permanecer no hospício durante vários meses, quanto a isso estou tranquila.

Foi há nove dias. Desde então, Marion repete as palavras "Eva", "arma de fogo" e "esqueça-o". Em certos momentos, sinto uma comichão nos dedos. Como uma vontade de lhe arrancar a língua ou de lhe costurar os lábios… Não sou violenta, nunca fui, mas minha melhor amiga sabe me exasperar como ninguém. E seu comportamento não me ajuda em absoluto a pensar em outra coisa além deste homem que me obseda. Ele me persegue, por mais que eu faça não consigo tirá-lo da cabeça.

Preciso de uma lobotomia!

A monotonia parisiense me deprime.

Faz nove dias que voltei de Los Angeles e que sinto falta dele, de seus braços, de seus olhos, de sua voz, que fazem eu me emocionar. Nove dias que aterrissei no solo francês, mas que uma parte de mim ficou lá. Depois de ter visto a morte de tão perto, eu não estava, contudo, triste por reencontrar meu mundo pacífico e tranquilizador, meus amigos normais, meu estágio um pouco tedioso mas reconfortante. Eu pensava ter vários dias de trégua, mas ao cabo de 24 heures, já não podia mais ficar longe dele. Nem um telefonema, nem um e-mail, nem uma carta… nada. Devo crer que ele já me esqueceu. "Amandine, virei a página, a próxima!" É preciso dizer que a ele não faltam pretendentes dispostas a tudo por

seus belos olhos azuis. Tanta beleza, carisma, perfeição reunidos em um só homem, é revoltante!

Eu o detesto!

Eu o adoro…

Várias vezes, tive de me controlar como nunca para me impedir de lhe enviar uma mensagem. Não quero dar o primeiro passo, passar por alguém fraca, desesperada. Seu silêncio me deixa louca, longe dele meu espírito se dispersa, se embaralha, meu corpo fervilha, se consome em fogo brando. Para não pensar no assunto, tento me concentrar no último dossiê que me

confiou Éric. Supõe-se que devo estabelecer o top 10 dos vinhos preferidos dos franceses, que aparecerá na próxima newsletter. As grandes safras fascinam, fazem viajar, sonhar, mas não conseguem disfarçar esta inquietação que me corrói. Acho que está na hora de eu parar de me iludir: não sou nada para ele. Uma entre tantas outras…

Perdida em meus pensamentos, não noto de imediato que a minha caixa de e-mail indica uma mensagem não lida. É a voz exasperada de Émilie, plantada em frente a minha mesa, que me traz de volta à realidade.

– Amandine, o que diabos está fazendo? É a terceira vez que peço a você que me encaminhe o último e-mail do chefe. É urgente!

"Por favor, minha colega querida", é pedir demais?...

Ela realmente parece irritada, não é do feitio dela gritar comigo…

– Sinto muito, vou fazer isso imediatamente.

Ela dirige a mim um pequeno gesto com a cabeça, gira nos calcanhares e sai , tão depressa quanto chegou.

Está na hora de tirar férias, senhorita Marechal!

Ao abrir minha caixa de e-mail, descubro haver recebido uma mensagem de um remetente desconhecido. Refreio a curiosidade e envio esse maldito e-mail a Émilie, antes que ela volte a gritar comigo. Uma vez cumprida esta missão, clico na misteriosa mensagem.

De: Anônimo
Para: Amandine Baumann
Assunto: …

Tic-tac, Tic-tac, seu tempo está contado.

Eva ataca novamente. Só pode ser ela! Mesmo a milhares de quilômetros e amarrada em uma camisa de força, esta louca furiosa consegue me dar medo. Eu não deveria entrar no seu jogo, isso lhe daria demasiado prazer, mas é mais forte que eu.

Meu tempo está contado? O que isso quer dizer? Ela quer novamente me meter uma bala na cabeça?

Depois de um dia cansativo física e moralmente, é com imenso prazer que volto a encontrar meu velho canapé. Esta noite, meu programa é o reflexo de meu moral: medíocre. Uma chuveirada,

um reality show fraco mas divertido, uma pizza descongelada cozida demais e sem gosto e cama. Não tenho hábito de dormir às 10h00 da noite, mas tenho pressa em que este maldito dia termine. Adormeço rapidamente, esgotada por meu imenso abatimento. Mais uma vez, ele está presente em meus sonhos, dominante, ardente, tórrido. Evanescente. À meia-noite e meia, sou acordada pelo bipe do celular.

Marion ou Camille, sempre. Deixem-me dormir!

A contragosto, pego meu iPhone e abro meus SMS. Surpresa…

[Estarei em Paris no sábado. Passo para pegá-la ao meio-dia.]

É mesmo ele, nenhuma dúvida, reconheço sua eloquência lendária… Vou revê-lo. Em dois dias, eu o terei só para mim. Meu coração acelera, meu estômago revolve, meu baixo-ventre palpita.

[Senti saudade, senhor Diamonds. Achei que o senhor tinha me esquecido.]

[Sua imaginação está pregando uma peça, Amande doce.]

[O senhor me abandonou por tempo demais. Em nove dias, nós nos tornamos estranhos.]

[Estranhos? A senhorita não poderia

estar mais longe da verdade…]

[Sei tão pouco sobre você, Gabriel…]

[Não gosto de falar de mim, mas exijo saber mais a seu respeito.]

[Depende sobre o que…]

[Você já conhece meu irmão e minha irmã, está em vantagem. Apresente-me a um dos seus. Sábado.]

[Está brincando? Não sabe ao que você se expõe…]

[Estou falando muito sério.]

[Não posso prometer nada. Dois dias para organizar tudo é muito pouco.]

[Boa noite, minha Amande. Não me decepcione. Conto com você.]

Ele tem a arte de me colocar sob

pressão…

E de me deixar insone!

Camille está disposta, não pretendo apresentar-lhe a meu irmãozinho, quero deixá-lo fora disso. O encontro será no lago Daumesnil para um piquenique de primavera. Estou uma pilha de nervos. Não tenho certeza se meu amante multimilionário e minha irmã com transtorno de personalidade. Isso dito, ao menos suas múltiplas facetas e suas personalidades lunáticas são um ponto em comum!

A gente se tranquiliza como pode…

Avisei a minha irmã: proibido fazer revelações humilhantes, falar de minha fase hippie, contar minhas loucuras de adolescente ou minhas histórias caóticas com meus ex-namoradinhos. Eu a conheço, ela dificilmente vai segurar a língua, mas me prometeu fazer um esforço. Vindo dela, já é muito! Felizmente, meu sobrinho Oscar estará presente e sua adorável figura deverá descontrair o ambiente…

Quando ele toca o interfone ao meio-dia em ponto, estou acabando de me arrumar. Estamos quase em abril, mas o tempo está fresco. Abandonei a ideia de colocar um vestido primaveril e optei por um vestido de mangas de cor cinza,

um casaco cintado, meias cor de carne e botinas de veludo com salto. Pouca maquiagem, um bracelete de mármore que herdei de minha avó paterna, um rabo-de-cavalo alto e estou pronta. Desço rapidamente os degraus da escada para ir ao seu encontro. Lá está ele, de jeans cru e casaco de couro, encostado ao carro, sublime, magistral, hipnotizador. Faço uma pausa, estupefata com a força que dele emana, depois me jogo em cima dele para me aninhar em seus braços. Ele ri com vontade, percebendo minha emoção, e me beija fogosamente. Sentindo sua língua acariciar a minha, perco totalmente o controle. Ele acaba por me afastar, tão perturbado quanto eu por

esse beijo.

– Cada coisa a seu tempo, gulosinha. Não pretendo fazer sua irmã esperar.

– Que pena…

Ele me lança um olhar divertido, em seguida me faz um gesto para que eu entre no Mercedes cinza. Obedeço. Ali, ele se inclina em minha direção, me fixa com seus olhos ameaçadores, aproxima o rosto do meu como se fosse me beijar, morde o lábio pertinho dos meus e quando mergulho para obter esse beijo tão desejado, ele escapa para pegar o cinto de segurança e afivelá-lo. Muito orgulhoso de si, ele saboreia o olhar sombrio que lhe lanço e finge se

explicar.

– A segurança antes de tudo, Amande…

Provocador…

Lá está Camille, sentada em cima de uma manta quadriculada, Oscar está em seus joelhos. Vendo-nos chegar, ela se levanta e caminha em nossa direção, toda sorrisos. Noto que seu olhar repousa em Gabriel e daí não se desprende mais. Impressionada pela beleza de meu amante, ela se descontrola no instante de cumprimentá-lo. A cena é quase cômica. O milionário lhe diz bom dia educadamente, ela

gagueja algumas palavras confusas e seu filho reclama imediatamente meus braços. Quando Gabriel acaricia ternamente a bochecha do garotinho, eu literalmente derreto. Jamais o tinha visto dar provas de tanta doçura. Nós nos instalamos na manta, todos colados uns aos outros e me espanta que esta proximidade esteja ao gosto do senhor milionário. Enquanto converso com minha irmã sobre tudo se sobre nada, ele tira o conteúdo de sua imensa cesta de vime. Uma garrafa de San Pellegrino, outra de champanhe Taittinger, três taças, pequenos canapés maravilhosamente preparados, legumes para morder, maçapães Ladurée e morangos.

Nada mais que isso!

Camille arregala os olhos, antes de aceitar a taça de champanhe que meu amante lhe estende. E em seguida, sem rodeios, ela aborda os assuntos espinhosos, tomando todo o cuidado para abordar essa questão delicada…

– E então, Gabriel, o que você espera de minha irmãzinha?

Grrr

Ele, como de costume, não se deixa desconsertar. Ao contrário, percebo um pequeno brilho de prazer sádico em seu

olhar.

– É uma boa pergunta, Camille. Mas pergunte-lhe antes o que ela espera de mim…

Todos os olhares se voltam em minha direção. Exceto o de Oscar, ocupado demais em colher grama.

– Tudo parece delicioso! Podemos comer?

Minha resposta faz sorrir Gabriel. Quanto a Camille, volta à carga.

– Vocês estão juntos? É oficial?

Camille, você vai se arrepender…

– Pare com as suas perguntas, você é curiosa demais…

Gabriel não me dá tempo para continuar.

– Imagino que enquanto irmã mais velha, a senhora procura proteger Amandine, mas me parece que ela é bem grandinha e bastante independente para fazer isso ela mesma. Dito isso, esta conversa é muito divertida. Vossa irmã tem uma personalidade interessante, ela não se deixa levar, mas cora por nada e agora mesmo nos dá uma demonstração disso.

– Stop! Proponho que mudemos de

assunto. Camille, como vai Alex? Ele não pôde vir hoje? Está trabalhando?

Ai, acho que acabo de tocar em um ponto sensível…

– Ele não está aqui porque atravessamos um período ruim e porque precisamos ficar um pouco afastados. Que ideia casar-se… Antes era muito mais simples.

Desta vez, é um brilho de compaixão que atravessa o olhar de meu milionário. Camille, ela, parece incomodada por ter se confessado assim.

– Concordo com a senhora, Camille.

Espero que, no vosso caso, não seja senão uma fase ruim, mas estou convencido de que o casamento separa os casais ao invés de uni-los. Em todo caso, a maior parte deles. É por isso que não conto tentar a experiência. Nem ter filhos, mesmo que o vosso seja absolutamente adorável.

– Jamais?

Falei alto demais, profundamente chocada e revoltada com o que acabo de ouvir.

– Jamais.

De volta à Mercedes, mal consigo esconder minha tristeza. Através dos

vidros escuros, vejo desfilarem as ruas, mas meu espírito está em silêncio. Tentei fazer uma cara boa durante todo o piquenique, mas agora que Camille e Oscar não estão mais presentes, impossível conter minhas emoções. Gabriel está cheio de pequenas atenções, provavelmente sabe por que estou neste estado, mas aparentemente, não tem nenhuma vontade de abordar novamente o assunto.

– Vamos para a sua casa, Amande amarga?

– Para que? Não tem outras pessoas para ver ao invés de perder seu tempo comigo?

– Pare com as suas besteiras, vim a

Paris apenas por você.

– Celeste tinha razão, você é um cretino, sou apenas um rolo…

Ele me encara, horrorizado com o que acaba de ouvir. Dá-se conta de que naquela manhã, em Los Angeles, não perdi nada de sua briga com a irmã e isso não lhe agrada em absoluto. Ou então é a história do rolo que o deixa furioso. Com um movimento fluido, estaciona em um local destinado a entregas e desliga o motor. Seu olhar é duro, frio, assassino. Tento permanecer forte, mas este confronto me faz subirem lágrimas aos olhos. Ao cabo de alguns segundos, renuncio a minha dignidade, me descomponho, deixando minhas

lágrimas correrem soltas. De repente, seus olhos não me fuzilam mais e deixam entrever outra nuance, mais doce, mais terna.

– Não chore, Amandine, isso me faz tão mal…

Com a ponta dos lábios, ele detém as lágrimas que escorrem pelo meu rosto. Aprisiona meu rosto entre suas mãos e beija minha testa, meu nariz, meus pômulos, meu queixo. Vem colar sua boca contra a minha e com a ajuda da língua, ele a entreabre delicadamente e penetra no interior. Não consigo reprimir um grunhido de prazer e imediatamente sinto seu corpo se

tensionar, seu beijo se torna mais ardente, mais ávido. Não sei mais onde estou, devo me deixar levar ou resistir, esquecer ou me impor? Quando suas mãos me percorrem, sobem ao longo de minhas coxas, empunham os meus seios, acariciam meu pescoço, capitulo. Não me faço mais perguntas, meu corpo se torna cada vez mais receptivo, estou inteiramente à mercê dele.

Meu baixo-ventre arde em fogo, eu o quero dentro de mim, ali, imediatamente. Pouco importa que estejamos em um carro, em plena rua, que a noite ainda não tenha caído. Todos os meus sentidos estão em efervescência, à espera das doces sevícias que ele vai me infligir.

Esse beijo é sem fim, a respiração de Gabriel se acelera, como eu, ele arqueja. Finalmente, seus lábios se descolam dos meus brutalmente. Seu olhar mergulha no meu, desta vez despido de ternura, mas cheio de um desejo louco, ameaçador.

– Diga-o.
– Quero você.
– Mais alto!
– QUERO VOCÊ!

Com uma facilidade e uma leveza incomparáveis, ele se posiciona em cima de mim. Com um clique, baixa meu assento e eu me vejo deitada sob seu corpo ardente. Enquanto seus dentes

atacam meu ombro, suas mãos experientes sobem meu vestido e rasgam minha meia na altura de minha sobrecoxa.

Nenhuma dúvida, ele tem prática...

Ele faz calar minha vozinha interior afastando minha tanga e metendo dois dedos em minha intimidade molhada. Enquanto ele inicia um movimento de vai-e-vem que me faz perder a cabeça, desabotoo sua calça jeans e tiro seu sexo ereto de sua cueca boxer. Eu o acaricio, adotando o mesmo ritmo, até que ele se apodera de minha mão e a coloca atrás do assento. Depois retira seus dedos, arrancando-me um grito e

vem se plantar no mais profundo de mim. Meus gemidos são longos e queixosos enquanto ele me penetra selvagemente. Todo seu corpo está crispado, seu sexo duro e imenso corre em mim, ele mantém a cadência sem mostrar sinais de fraqueza, a cabeça enfiada em meu pescoço. Sinto meu prazer aumentar com uma velocidade louca, o orgasmo não está longe, arquejo, mordo os lábios com impaciência, quero sentir este gozo, não posso mais esperar. De repente, um ruído insistente vem interromper nossos embates apaixonados. Alguém bate contra o vidro.

– Polícia! Tem alguém no veículo?

3. Com os pés na água

- Obrigado, senhores, bom fim de tarde.

Não acredito. Mais uma vez, Gabriel conseguiu virar o jogo a seu favor. Ao invés de lhe aplicar uma multa por estacionamento proibido, os dois policiais quase se prosternaram diante dele. Fiquei no carro enquanto meu amante voltava a se vestir a toda velocidade e sair para falar com eles, deixando-me sozinha e terrivelmente frustrada por ter sido privada de meu

gozo. Este orgasmo que se anunciava era cheio de promessas… Enquanto meu corpo tenta se refazer de suas emoções, nossa conversa caótica me volta à lembrança.

Mais uma vez, fui longe demais…

O que é que você esperava? "Ele a levou em seu cavalo branco, casou com ela e lhe fez muitos filhos?"

Patético…

Não tenho tempo de ruminar mais, meu milionário volta a se sentar ao meu lado na Mercedes com interior em couro. Seu olhar me interroga, como se

ele pudesse ler meus pensamentos mais secretos. Eu lhe dirijo um pequeno sorriso para fazer boa figura, ele me acaricia a bochecha com o dorso da mão e dá partida no carro fazendo roncar o motor. Quinze minutos mais tarde, me deixa em baixo do prédio e depois de um beijo rápido demais para meu gosto, vai embora sem insistir. Este dia esgotou toda minha energia. Antes de descer, não tive forças para lutar, para lhe exigir explicações. Não estou realmente com humor para fazer alguém me mandar às favas… amargas.

Ao tirar as meias rasgadas e o vestido amassado, eu me pergunto quanto tempo mais vai se passar antes

que Gabriel se digne a me oferecer novamente sua companhia… e seu corpo. Eu o deixei há apenas alguns minutos, mais a saudade dele já me pesa dolorosamente. Marion zombaria, dizendo: "O amor é lindo!"

Não embarque nesse caminho, Amandine.

Esse reencontro foi curto demais, tudo aconteceu depressa demais, não pude saborear esses momentos tão intensos. Mais uma vez, tenho a impressão de ter sido usada, depois deixada na beira da estrada. Sei que Gabriel e eu ainda temos milhares de coisas a viver, mas será que ele sabe

disso? O medo volta a se mostrar, ele nunca está longe, mas sempre consegue me surpreender nos piores momentos. Preciso que ele me tranquilize. Sei que ele não é capaz de me dar uma prova de amor. Está por demais acima de tudo para se deixar levar por um sentimento tão humano, tão banal. Tenho de me resignar: o coração deste homem, se é que tem um, nunca pertencerá a mim. Meus próprios pensamentos são duros de entender, mas tenho outra escolha senão aceitá-los. Estou cansada de refletir demais, de analisar, de dissecar todos os momentos passados ao seu lado. Maquinalmente, pega o celular na mesinha e redijo um SMS franco, direto, sem rodeios.

[Volte, por favor.]

Aperto no botão enviar sem me fazer perguntas. Por uma vez, não tenho vontade de jogar, não tenho vontade de provocá-lo, de tocar em seu ponto mais sensível. Quero que ele dê meia-volta, que venha bater em minha porta. Quero mergulhar em seus braços, sentir o calor de sua pele e inalar seu perfume almiscarado. Dormir de encontro a ele e enfim, encontrar a serenidade.

Quatro dias depois, minha mensagem continua sem resposta. Dou-me conta de que não sou nada para ele, de que ele zomba completamente da estagiariazinha

transparente que eu sou. Há quatro meses, Gabriel me faz acreditar em coisas que não existem. Estou destruída, seu silêncio me fere, sua indiferença me parte o coração. Se pudesse escolher, eu preferiria me irritar, sentir ódio, mesmo. Mas desde sábado, é a tristeza que me habita.

Aqui cheguei ao fundo...

O fundo de que, não se saberá...

Meu aniversário está próximo, mas não tenho nenhuma vontade de comemorá-lo. Faz três dias que Marion tanto mediocremente me distrair, me devolver o sorriso, mas é inútil. Depois

de uma interminável jornada de trabalho, ela me leva às lojas para uma sessão de compras.

– Pare de lamentar a sorte e faça um esforço, Amandine, é preciso achar um vestido para você!

– Para que? Não preciso!

Cuidado, Marion, eu mordo…

– Tenho uma surpresa para você. Eu esperava guardá-la mais tempo, mas visto seu estado… Está pronta?

– Hum...

– Sábado de manhã decolamos para o paraíso e vamos comemorar seu aniversário ao sol!

– Como?

– Você não tem escolha. Reservei tudo, partidas às 9 horas!

– Aonde vamos?

– Hum, hesito em dizê-lo. Preciso de um pouco mais de entusiasmo de sua parte…

Ela me irrita, ela me irrita, ela me irrita…

– Bom, vá lá, suspense demais mata o suspense: *vamos a Ibiza!*

Ibiza… Devo confessá-lo, sempre sonhei ir para lá. Esta surpresa me faz um pouco de bem e graças a Marion, vou poder comemorar meus 23 anos

como se deve. Ao nível de excitação, ela está no topo e sua hilaridade começa a me ganhar… Felizmente ela está aqui!

"Os passageiros com destino a Ibiza devem se apresentar no portão C para embarque imediato." Fazem agora sete dias que não tenho mais notícias de Gabriel. Certamente, não é a primeira vez que ele faz isso comigo, mas seu silêncio me tortura e me destrói um pouco mais a cada vez. Ao subir no avião na classe econômica pelos braços de Marion, tento me concentrar no presente, neste magnífico presente que ela me dá, na amizade sincera que me oferece há anos. Esta noite, depois das doze badaladas da meia-noite, terei mais

um ano e já me alegro com o programa do final de semana: sessões de bronzeamento, degustações de frutos do mar e de coquetéis, boate e se tudo correr bem, uma leve ressaca amanhã pela manhã.

Três horas e meia mais tarde, Marion estaciona nosso pequeno carro de aluguel diante de um imenso e magnífico portão em ferro batido. Faz vinte e quatro graus, doze a mais que na França. Depois de termos trocado de roupa rapidamente no aeroporto, rodamos por quase uma hora para penetrar no interior da ilha, digna dos mais belos recantos do Mediterrâneo, luminosa, selvagem e preservada. Muito longe do lugar-

comum que eu esperava… O pinheiral se estende a perder de vista, a mudança de ares é total e me permite relaxar. Desde que aterrissamos, Gabriel não monopoliza mais meus pensamentos.

– É a isso que você chama clube de férias ?

– Bom, enfim vamos à casa de um morador. Consegui alugar um pequeno quarto nesta propriedade de alto luxo.

– Alto luxo? Dir-se-ia antes um palácio!

– Se isso não convier, ainda podemos armar uma barraca nos dez hectares de terreno…

Depois de ter aberto o portão,

Marion retoma a direção e nos conduz até a residência. O jardim, ou melhor, o parque, é incrível. Por trás do vidro, vejo desfilarem centenas de árvores frutíferas, cascatas artificiais, estátuas colossais. Nenhuma dúvida, minha melhor amiga ganhou na loteria! No fim do caminho de cascalho, descubro, encantada, a imensa mansão ao mesmo tempo contemporânea e, suponho, inspirada nas quintas tradicionais. Ela está rodeada por uma suntuosa piscina em vários níveis que reflete a brancura das paredes de cal. Vendo minha cara, Marion cai na gargalhada.

– Respire, Amandine! Espere ver o outro lado da casa, com vistas para o

mar.

Ao subir os degraus que levam à casa, sinto-me reviver. Fiz bem em escolher este vestidinho cor de coral, plissado e cintado na cintura. O sol que bate em meus ombros e em minhas pernas nuas me proporciona uma deliciosa sensação de bem-estar. Eu me sinto leve, em harmonia com esse quadro idílico. Chegando à grande porta, Marion me pede que passe na frente dela.

– Depois da senhorita, senhorita Baumann.

A porta dupla pesa une tonelada,

tenho de tentar duas vezes antes que ela queira se abrir. Mal dei um passo no interior do hall magistral, meu coração para e minha cabeça explode…

– SURPRESA!

Vejo tudo e não vejo nada. A minha frente, uma vintena de pessoas me recebe de braços abertos, gritando meu nome e outras coisas incompreensíveis. Estou em estado de choque, não compreendo mais nada, mas reconheço todos esses rostos familiares. Um pouco distante desta multidão alegre, Gabriel me fixa com seu olhar penetrante e brincalhão. Antes que eu consiga lhe dirigir um gesto de reconhecimento,

Marion pula em cima de mim.

– Por essa você não esperava, confesse! Gabriel organizou tudo para fazer a maior surpresa da sua vida...

Ele conseguiu…

Está aí por que me ignorou durante uma semana!

Retiro tudo o que eu disse sobre ele! Ele é generoso, atencioso, maravilhoso…

– Amandine, tudo bem? Não vai ter um infarto?!

Minha irmã Camille está a minha

frente e tenta me arrancar de meu torpor. Ao tomá-la em meus braços, noto a presença de Alex e Oscar, de Celeste e Silas, de minha colega Émilie, de Tristan, o irmão de Marion, e de amigos que eu não via há séculos. Cruzo com o olhar de Louise, minha amiga de infância com quem partilhei tantas coisas ao crescer.

Ela está aqui? Incrível!

Cumprimento e agradeço calorosamente a cada um dos convidados. Estou profundamente comovida por todos eles terem feito o trajeto até Ibiza para celebrar meu aniversário. Todos encontram uma

palavrinha tocante e pessoal para me dizer, o que me dá ainda mais vontade de chorar. Tento permanecer digna, mas eles não facilitam a minha tarefa, com todas as suas marcas de afeição! Dei quase toda a volta na multidão e enfim avanço na direção de meu belo milionário. Lá está seu sorrisinho no canto da boca, seus olhos azuis também, ele está incrivelmente belo em sua camisa polo Ralph Lauren vermelha e sua calça branca de linho. No momento em que mordo o lábio sentindo um doce calor se propagar por todo o meu corpo, vejo uma silhueta se destacar, atrás dele.

Ben? Mas o que é que ele está fazendo aqui?!

Meu ex-namorado vem ao meu encontro, ignorando soberbamente meu amante que se acha a caminho.

– Oi, Amor…

Grrr… Já naquela época eu detestava esse apelido ridículo!

– Ben? Quem o convidou?
– O Sr. Diamonds, quem mais? Aliás, ele não faz as coisas pela metade, fiz bem em vir!

Procuro Gabriel com o olhar, ele desapareceu. Deve estar furioso… Provavelmente ele não sabia quem era Ben. Aliás, meu ex-namorado não

mudou, continua muito irritante. Passa o tempo a me examinar da cabeça aos pés e a me dirigir piscadas fora de contexto.

Erro de casting. Quando penso que fiquei seis meses com ele...

– Perdeu a língua, Amor? Na época, era difícil fazê-la calar-se!

– Estou espantada que esteja aqui, é só isso. Não estamos mais juntos, não nos falamos mais, qual o seu interesse em vir?

– Queria revê-la. E talvez mais… Está parecendo tensa, talvez eu pudesse consertar isso. Nunca a vi tão sexy, estou tendo umas ideias…

Ele se aproxima perigosamente de mim e mergulha seus olhos em meu decote.

Minha mão na sua cara, isso sim seria uma boa ideia!

– Benjamin, é isso? Acho que uma taça de champanhe espera pelo senhor ao lado do bufê…

Gabriel acaba de surgir do nada. Sua voz é autoritária, incisiva, seu olhar, assassino. Aparentemente, ele viu e ouviu tudo. E não gostou disso…

– Obrigado, Sr. Diamonds, mas acabo de reencontrar Amor e tenho

muitas coisas para dizer a ela.

Meu ex-namorado jamais apreciou que lhe dessem ordens. Gabriel, como de costume, não se desconserta. Passa um braço em volta de meus ombros e me cola a ele. Tenho a impressão de ser o troféu nessa briga de galos.

– Amor passado, senhor Schmidt. Amandine virou a página há muito tempo, o senhor deveria fazer o mesmo.

– Como?

– Insisto, senhor Schmidt. Ide beber um copo para se refrescar.

Durante longos segundos, seus olhares se desafiam. Perde quem

mostrar primeiro um sinal de fraqueza. Evidentemente, Ben acaba rapidamente por baixar os olhos. Gabriel Diamonds é um homem impressionante, a quem não se pode faltar com o respeito. Meu ex-namorado acaba de compreender isso. Enquanto o indesejável se afasta praguejando, meu milionário me beija fogosamente. Estou imensamente aliviada por sentir seus lábios ardentes contra os meus, mas a este gesto falta um pouco de doçura para meu gosto.

– Devagar, senhor dominador.

– Obedecei a vosso mestre, pequena impertinente.

Ele pressiona seu corpo contra o meu

e aperta meu rosto entre suas mãos. Seus olhos são sombrios, ameaçadores.

– Não gostei nada desta conversa. Lembre-se, Amandine, você me pertence.

A sangria branca e as mimosas correm soltas. O bufê foi instalado atrás da casa, frente ao mar. Com os pés na piscina imensa, os convivas saboreiam os pratos suculentos servidos pelos empregados atenciosos. Fujo de Ben como da peste e tento desfrutar do resto dos convidados. Camille se desculpou por seu comportamento por ocasião do piquenique desastroso, Louise me fez um resumo palpitante de sua vida nos

últimos dez anos, Émilie se extasiou com a beleza e o carisma de Gabriel e Tristan se divertiu empurrando sua irmã na água. A festa está no auge, a noite caiu há um bom tempo quando me dou conta de que não tive oportunidade de conversar com Celeste. Eu a procuro um pouco por toda parte com o olhar e acabo por percebê-la. Sublime em seu vestido longo de seda cor de creme, ela se isolou para admirar os reflexos prateados do mar que se estende a perder de vista. Tento me aproximar dela discretamente, mas desastrada como sou, tropeço e quase me estatelo no chão. Aterrisso em seus braços.

– Decididamente, Amandine, passo a

vida a salvar sua pele!

Seu tom é ao mesmo tempo irônico e glacial. Esta mulher tem o dom de me colocar pouco à vontade…

– Sinto muito. Obrigada mais uma vez por… a senhora sabe… Los Angeles.

– A senhorita teria feito o mesmo no meu lugar. Enfim, a senhorita certamente teria caído com a cara no chão no meio do caminho, mas teria tentado. Estou enganada?

– …

Ela me interrompe todas as vezes, isso me deixa louca!

– Meu irmão faz muito pela senhorita, Amandine. A senhorita tem consciência disso?

– Sim, eu lhe sou muito agradecida por isso. Mas jamais reclamei nada, espero que a senhora não me tome por alguém venal.

Ela começa a me enervar com suas insinuações...

– Meu irmão faz muito pela senhorita, Amandine. A senhorita tem consciência disso?

– Sim, eu lhe sou muito agradecida por isso. Mas jamais reclamei nada, espero que a senhora não me tome por alguém venal.

– Pode-se ter um fraco pelas coisas belas e nem por isso ser venal, Amandine. Eu só me pergunto se a senhorita sabe no que está se metendo…

– Parece-me que isso só diz respeito a Gabriel e a mim…

Por uma vez, Celeste Diamonds não encontra nada para replicar. Ela me fixa diretamente nos olhos, pensativa. Suspeito que não lhe ocorre nenhuma resposta dura, dessas que, no entanto, são a sua especialidade. Vários segundos se passam, nossos olhares não se desgrudam um do outro. Felizmente, Silas vem quebrar esse silêncio ensurdecedor.

– Olá, meninas! Alguma de vocês me concede uma dança?

Celeste venceu, desviei o olhar antes dela. Antes de desaparecer discretamente nos braços de seu irmão, ela me faz um pequeno aceno com a cabeça, cujo significado ignoro.

Esta mulher é um mistério…

Por volta das 2h00 da manhã, a maior parte dos convidados foi dormir em uma das numerosas suítes da suntuosa residência. Quase não vi Ben durante a noite e Gabriel se fez muito discreto, certamente para me deixar desfrutar de meus próximos. Ao cruzar com ele no

grande hall de mármore branco, me oferece um longo e delicioso beijo, que desperta todos os meus sentidos anestesiados pela fadiga e pelo álcool. Eu o desejo, ali, imediatamente, mas ele acalma meus ardores.

– Calma, bela Amande, encontre-me do lado de fora em uma hora.

Grrr...

Tento conter minha frustração e aproveito para cumprimentar os últimos convidados que vão dormir, tomar uma ducha, retocar ligeiramente a maquiagem e me trocar. Opto por um conjunto de calcinha e sutiã branco com borda rosa

pálido e um quimono de seda.

Assim ele não vai resistir…

Na hora marcada, desço os degraus na ponta dos pés e vou ao terraço que domina o Mediterrâneo. Lá está Gabriel, encostado à barreira do pontão, belo e viril como um deus grego neste cenário encantador. Sinto-me vacilar, minhas pernas estão bambas, meu coração acelera, este homem tem sobre mim um efeito ao mesmo tempo divino e demoníaco. Ignoro se ele percebe minha perturbação, mas também ele vem ao meu encontro, como para me socorrer. Nossas bocas se encontram, nossos corpos se pressionam um contra o outro,

nossas mãos se procuram.

– Enfim, você é toda minha.

Sua voz rouca ressoa em todo o meu ser e antes que eu possa lhe responder, seus lábios me impedem. Sua língua está ávida, seus dentes me mordiscam, sinto meu desejo aumentar e não consigo reprimir um grunhido de prazer. Meu amante toma isso como um encorajamento e com a ponta dos dedos desfaz o cinto de meu quimono. Faz escorregar a roupa ao longo de meus ombros e com as duas mãos se apodera de meus seios para massageá-los sensualmente. Desta vez é demais, gemo ruidosamente, sem poder me controlar.

Sinto o desejo de Gabriel de encontro a minha coxa e já o quero dentro de mim. Enquanto suas mãos descem até minhas costas, empunham minhas nádegas e fazem minha calcinha escorregar até o chão, tiro as suas calças. Quero sentir sua ereção de encontro a mim, dentro de mim. Seu sexo ereto é monumental, esta visão me faz tremer e eu quase desmaio.

– Agora, Gabriel, quero você agora, não posso mais…

Ao invés de ceder ao meu capricho, ele me pega pelas ancas, me levanta e me conduz na direção da piscina enorme. Desce os cinco degraus e devagarinho nossos corpos nus

enlaçados entram na água morna. O líquido chega até meus ombros, eu flutuo de encontro a ele, nossos sexos se roçam, se tocam, se eletrizam, como que imantados um pelo outro. Ao mesmo tempo em que me beija apaixonadamente, Gabriel cola minhas costas contra a parede da piscina e com as duas mãos eu me agarro à borda. Finalmente, meu doce carrasco entra em mim grunhindo de impaciência e depois de apenas dois ou três movimentos de vai-e-volta, gozo instantaneamente. Este orgasmo fulgurante aconteceu cedo demais, mas meu amante nem por isso para por aí. Ele continua seus vai-e-vem divinos e eu sinto meu desejo despontar novamente, o prazer aumentar mais e

mais. Quando está a dois passos de gozar, ele se separa de mim, me vira de frente para a parede, vem se colar contra minhas costas e, mordiscando-me a nuca, mergulha no mais profundo de mim. Eu me arqueio ao máximo para melhor receber suas investidas. Ao mesmo tempo em que me penetra com ardor, acaricia sutilmente meu clitóris. Meu corpo está em fogo, o seu queima, arde, tenho a impressão de que a água ferve a nossa volta. Seu corpo se tensiona de repente, seu sexo endurece, sua respiração se imobiliza e juntos acolhemos a onda de prazer que nos submerge. Um tsunami de sensações deliciosas e desconcertantes. Um

maremoto de intensidade tal que quase perco a consciência…

Depois de me haver colocado em uma espreguiçadeira, Gabriel me enrola em uma toalha de uma incrível maciez e dá um terno beijo em meus lábios. Em seguida, como que por magia, faz aparecer um pequeno estojo que ele me entrega. Eu o interrogo com o olhar, cansada demais para lhe perguntar do que se trata.

– Abra, minha Amande.

Quase ouvi "meu Amor", mais devo estar sonhando. Nossos embates me aturdiram completamente, tento retomar

a consciência. Ao abrir delicadamente o estojo branco, descubro uma chave.

– De agora em diante, você virá me visitar em minha casa, em Paris.

– Em sua casa? Em Paris?

– Sim.

– Eu achava que o senhor detestava esta cidade, Sr. Diamonds…

– É preciso crer que certas coisas mudaram, senhorita Baumann…

Avant de me meter debaixo dos lençóis, tomo o cuidado de guardar minha preciosa chave em minha caixinha de joias. Mas, ao abrir a caixinha gravada com meu nome, descubro horrorizada que a foto de Gabriel e eu,

tirada em LA, está rasgada. Ao meio, como se alguém me mandasse uma mensagem. Mais uma…

4. Sangue e lágrimas

Ainda tenho dificuldades para me dar conta de que esta escapulida de três dias ao mesmo tempo paradisíaca e infernal não é um simples fruto de minha imaginação. Em minha cabeça, todas as lembranças se chocam e eu me divido entre uma alegria embriagadora e um sentimento de amargura. Alguém decidiu se colocar no meu caminho e tenta me separar de Gabriel mandando-me mensagens em código. O bilhete colocado em minha bolsa de mão, o e-mail anônimo e agora a foto rasgada.

Nosso relacionamento perturba. Mas quem?

Uma coisa é certa: o culpado estava em Ibiza.

Não pode ser Eva…

– Amandine, reunião! Imediatamente!

Éric está de muito mau humor hoje. Ao invés de me dispersar, é melhor eu me concentrar em meu novo projeto: a criação de um artigo consagrado aos licores. Ao entrar no escritório do chefe, observo que Émilie já está lá, prostrada em uma cadeira. Ela me dirige um olhar

suplicante…

Você abusou da sangria...

– As senhoras farrearam todo o fim de semana ou o quê? As senhoras não estão com o espírito de segunda-feira, deveriam ver as vossas caras…

Nosso patrão é um homem aberto e tolerante, mas desde o começo do dia, ele faz observações desagradáveis uma atrás da outra. Como duas funcionárias-modelo, não nos rebelamos e aguentamos. Dentro de algumas horas, Éric provavelmente virá se desculpar, propondo-nos ir tomar um drinque.

– Como a cada dia doze do mês, data de criação do site, vamos lançar um novo concurso. Desta vez será…

Enquanto ele diz dez palavras por segundo para nos expor seu conceito, perco o fio da conversa e sinto meu estômago se embrulhar. Estamos em 11 de abril. Minhas regras estão dois dias atrasadas. É um primeiro…

No fim da tarde, Marion passa para me pegar no trabalho e me levar a nossa sessão semanal de cinema. Em um olhar, compreende que alguma coisa está errada.

– Deixe-me adivinhar… Você brigou

com o seu milionário!

– Não, e aviso, não estou com humor para passar por um interrogatório.

– Se você não quer que façam perguntas, diga-me o que está acontecendo!

– Estou dois dias atrasada.

– Suas regras?

– Sim.

– Mas está tomando pílula?

– Todos os dias, com hora marcada. Nunca esqueço.

– E normalmente você nunca atrasou!

– Na mosca, Sherlock…

– Então como pode?

– Não tenho a mínima ideia, Marion, você está vendo que estou agitada com isso!

– Nenhuma contracepção é 100 %...

–...

– Bom, vamos esquecer o cinema, vamos a sua casa!

Durante mais de duas horas, Marion tenta me tranquilizar como pode. Segundo ela, esse atraso pode se dever à mudança de clima, às bebidas alcoólicas que consumi durante o fim de semana, à emoção que me causou esta festa surpresa e de que ainda não me recuperei… Em todo caso, ela não tenta me puxar para baixo, não me censura e sua gentileza consegue acalmar um pouco minhas angústias. Antes de ir embora, ela seca as minhas lágrimas, me beija com ternura no rosto e me dirige

um sorrisinho de simpatia.

– Elas virão amanhã, tenho certeza disso!

Se pelo menos…

Éric está mais relaxado desde que o concurso foi lançado on-line e que inúmeros internautas jogam tentando ganhar um jéroboam de champanhe. Eu, em contrapartida, não estou no meu normal. Mando um e-mail a Marion para me sentir um pouco menos sozinha diante desse desastre.

De: Amandine Baumann

Para: Marion Aubrac
Assunto: Help

Já é amanhã e nada ainda…
Ele vai achar que fiz um filho com ele pelas suas costas.

Fazer um filho com ele pelas costas, talvez ele me ache capaz disso. Gabriel é muito rico, talvez outras tenham tentado antes de mim. Em todo caso, Celeste se convencerá de que sou a mulher venal e manipuladora que ela suspeitava. Na noite de meu aniversário, ela não fez rodeios para me dizer o que pensava de mim…

De: Marion Aubrac
Para: Amandine Baumann
Assunto: Testes de gravidez!

Comprei três diferentes. Que tal nos encontramos em sua casa às 19h00?

Tenho a impressão de um déjà-vu. Exceto que, da última vez, fui eu que corri em socorro de minha melhor amiga. A seu pedido, eu havia esvaziado a farmácia e voara para a casa dela. Naquele dia, todos os testes se revelaram negativos. No momento em que me preparo para responder a Marion, meu telefone se põe a vibrar duas vezes.

[Senhorita Baumann, espero a senhorita às 20h00 em minha humilde residência. Servi-vos de vossa chave e fazei como se estivesse em vossa casa…]

A coisa se complica… Em termos de timing, não poderia ser pior, mas só tenho um desejo: afundar-me em seus braços e sentir sua pele ardente contra a minha.

Foi justamente isso que colocou você nessa situação…

Antes de mudar de ideia, informo a Gabriel de que estarei lá na hora combinada e aviso a Marion sobre as

mudanças no programa. Ela me responde quase instantaneamente…

De: Marion Aubrac
Para: Amandine Baumann
Assunto: Como quiser…

Avise-me quando souber que NÃO está grávida!

"Grávida", realmente, será que era necessário?

Às 19h45, descubro com alegria e estupefação esta suntuosa rua sem saída particular que margeia o parque

Monceau. Nesse lugar carregado de história e colorido de aristocracia, as residências particulares construídas pela alta sociedade do Segundo Império se erguem na direção do céu. A beleza da pedra, o luxo das fachadas, a pureza dos jardins em volta me dão vertigem. Não há dúvida, só um milionário poderia proporcionar a si mesmo semelhante joia da arquitetura! Introduzo febrilmente minha chave no buraco da fechadura e penetro nesse santuário. Desde o imenso hall de entrada, sou recepcionada por uma belíssima mulher que deve ter aproximadamente cinquenta anos.

– Boa noite, senhorita Amandine.

Sua voz é rouca mas calorosa e distingo um leve sotaque hispânico. É de altura mediana, bastante carnuda, veste um tailleur preto e seus cabelos estão levantados elegantemente em um coque perfeitamente redondo.

– Meu nome é Soledad, sou a governanta do Sr. Diamonds.

– Boa noite, senhora. Tenho um encontro com ele.

Que voz de colegial medrosa é essa?

– Chamai-me Soledad. Segui-me, vou mostra à senhorita o vosso quarto. O Sr. Diamonds não deve demorar.

Eu lhe devolvo o sorriso e a sigo na direção da escadaria de madeira maciça. Ao mesmo tempo em que saboreio o som melodioso dos degraus que rangem suavemente sob os meus pés, me extasio com os painéis solares gigantescos desenhados na balaustrada de ferro batido. Em cada patamar, imponentes vitrais iluminam o espaço. Ao chegar ao primeiro andar, percebo o imenso salão decorado em um estilo ao mesmo tempo barroco e de design. Esta mistura de gêneros corresponde inteiramente ao proprietário do lugar: autêntico e moderno. No segundo andar, Soledad abre a porta dupla que conduz a uma suíte assombrosa.

– Aqui está vosso quarto. Instalai-vos confortavelmente. Se precisar de mim, basta apertar este botão. Não hesitai.

A governanta vestida com esmero me dirige um olhar benevolente antes de sair do quarto. Eu me vejo sozinha, frente a frente com o mobiliário de época e as obras de arte contemporâneas. Em tons claros e depurados, este cômodo me proporciona imediatamente uma sensação de apaziguamento. Do closet branco em laca à sala de banhos em mármore bege, passando pelo birô Napoleão III em acaju e a vista que domina o parque, tenho a impressão de estar dentro de um sonho.

Enfim, quase…

Durante alguns minutos, esqueci totalmente que minha vida se parece mais com um pesadelo. Em minha pequena sacola de viagem onde enfiei algumas mudas de roupa se acha também um teste de gravidez. Hesito entre me maquiar ou me trancar no banheiro para descobrir de uma vez por todas se estou esperando ou não o filho bastardo de Gabriel Diamonds.

Troque de roupa, depois você verá…

Uma escovada nos cabelos, um pouco de rímel imitando cílios postiços, batom nos lábios e meu rosto parece mais

sereno, meus traços menos cansados. Visto o vestidinho preto com lantejoulas que não tive a oportunidade de colocar em Ibiza e estou pronta: preparada para encontrar meu amante e fugir para longe, muito longe da realidade. Abro o armário para guardar a sacola e meu olhar recai sobre o famoso teste.

Saltar no vazio ou esperar?

Com a maldita caixa na mão, eu me dirijo à sala de banhos quando ouço passos na escada. Tomada de pânico, escondo o objeto na primeira gaveta que encontro e tento recuperar o controle. Alguém bate à porta…

– Entre?

Gabriel aparece a minha frente e mais uma vez fico enlouquecida com a sua elegância. Em seu terno cinza acarvoado, que sublinha sua silhueta de deus grego, sua beleza é de tirar o fôlego. Encostado à parede, ele observa como o admiro e me desafia orgulhosamente. Seu risinho de canto de boca e seu olhar zombeteiro são sinais claros e eu me dou conta de que ele espera que eu dê o primeiro passo. Não estou com humor rebelde, mais do que nunca preciso sentir o calor de seu corpo de encontro a mim, baixo a cabeça e me jogo para cima dele. Imediatamente, seus braços musculosos

se fecham sobre mim e me converto em sua prisioneira.

– Fiquei com saudades. Você está muito linda neste vestidinho…

Ao mesmo tempo em que me mantém colada a ele, se vira e eu me vejo com as costas contra a parede. Enquanto me agarro a sua cintura, suas mãos aprisionam meu rosto e dirigem minha boca para a sua. Seus lábios carnudos se entreabrem e eu sinto sua língua se insinuar entre os meus. Esta carícia divina me deixa em brasa e eu sinto um desejo ardente aumentar dentro de mim. Torno-me mais ousada, minhas mãos percorrem suas nádegas, suas coxas, e

se aproximam perigosamente do fruto proibido. Estou faminta, quero pegar seu sexo na boca, degustá-lo longamente, sensualmente, e ouvi-lo suspirar em êxtase. Enquanto elaboro meu plano delicioso, meu amante tirânico me interrompe de repente em meu élan.

– Tenho fome da senhorita, Amande doce, mas primeiro é preciso que eu coma qualquer coisa. Vou precisar recuperar forças para infligir à senhorita todos os suplícios que reservo à senhorita…

Grrr…

Na imensa cozinha em inox aberta

para a sala, Soledad dá os últimos retoques a seu menu gastronômico. A mesa já está posta e nós nos sentamos.

– Está com fome?
– Não muita.

Ai… Espero não ter ofendido Soledad!

– Obrigado, Soledad, tudo me parece delicioso, mas vamos nos contentar com o prato principal.
– Muito bem, senhor.

A governanta, que também uma cozinheira formada pelo cordon-bleu, nos serve os dois pratos de pato com

laranja e desaparece discretamente.

– Conheceu Soledad? Ela é formidável, não posso mais prescindir dela.

Está aí uma coisa que eu gostaria de ouvir a meu respeito…

Durante toda a refeição, Gabriel se diverte em me titilar, em me observar mordendo o lábio, em levar o garfo à boca da forma mais sensual possível, em me lançar olhares ardentes. Tento permanecer digna, não mostrar minhas emoções, represento a bela indiferente, mas por dentro fervilho. Finalmente, sem avisar, ele se levanta bruscamente

da cadeira, me pega pelo braço para me obrigar a segui-lo e me leva para a sala. Beija-me, passa suas mãos por sob meu vestido e rasga a minha tanga. Este ataque violento e imprevisível me choca e me excita no mais alto grau. Ignoro como, mas sem nenhum esforço ele consegue me deitar sobre o grosso tapete, afastando-me as coxas e mergulha o rosto em minhas partes íntimas. Seus lábios estão por toda parte, sua língua é febril, ávida, tensa, ela trabalha ao nível de meu clitóris, depois vem se plantar no mais profundo de mim. Arquejo, gemo, estremeço, me arqueio, puxo os cabelos dele, sinto o orgasmo chegar, mas meu amante já tem outra ideia.

Sem nenhum cuidado, ele me vira de frente para o chão e, entorpecida por essas sensações fulgurantes, eu me deixo levar como uma boneca de pano. Ao longe, eu o escuto desabotoar a calça e liberar seu sexo duro, imenso, que aponta orgulhoso para o céu. Sinto-me vazio, não tenho pressa senão de uma coisa: de que ele deslize dentro de mim, que me preencha, me possua, me maltrate. Meu amante dominador sabe o que espero e se alegra por me fazer enlanguescer… Sinto seu sexo quente entrar em contato com minha pele, mas apesar de meus gemidos suplicantes, ele não vem se plantar dentro de mim. Gabriel acaricia minhas nádegas, o

começo de minhas coxas e meu clitóris com a ponta de seu sexo. Não aguento mais, a espera é insuportável, quase dolorosa.

– Gabriel…
– Suplique-me.
– Por favor, me possua!

Mal tenho tempo de acabar a frase, sinto sua ereção afastar os meus lábios e penetrar em meu baixo-ventre. Grito como nunca antes, aliviada por sentir sua virilidade tomar posse de meu sexo molhado. Estou deitada de bruços, ele está de joelhos e me domina com toda a sua força, com todo o seu ardor. Seus movimentos de vai-e-vem primeiro são

lentos e controlados, depois, pouco a pouco, ele aumenta a cadência e acaba por me penetrar em um ritmo desenfreado. Suas investidas são um verdadeiro alívio, sinto meu corpo se exaltar, se abrir sob seus ataques repetidos. Juntos, voamos e explodimos no ar, em um gozo aéreo, astral. Ele desaba sobre mim e no côncavo de minha nuca, sussurra palavras que me fazem as lágrimas subirem aos olhos…

– Preciso tanto de você, Amandine…

Esta confissão me emociona profundamente. Por minha vez, tenho vontade de lhe confessar meus sentimentos, de fazer cair estas barreiras

que nos impedem de nos amarmos naturalmente, completamente. Mas depressa demais sinto seu corpo se separar do mim. Meu amante me beija na testa, se levanta e apanha as nossas roupas espalhadas pelo chão.

– Sr. Diamonds, tenho uma coisa para o senhor.

Eu a tinha esquecido!

Gabriel e eu acabamos de nos vestir e eu enrubesço, dando-me conta de que Soledad talvez tenha ouvido tudo… No entanto, arriado em um dos sofás, meu corpo ainda inteiramente paralisado não lamenta nada e meu espírito decide fazer

o mesmo. Mergulhada em meus pensamentos, não observo de imediato a caixa que meu amante está segurando quando se planta a minha frente. Ele me lança um olhar frio, furioso e eu me dou conta de que já é tempo de sair de minha bolha.

– Você tem alguma coisa para me dizer?

Reconheço a embalagem do teste de gravidez.

Merda…

Soledad, a espiã malvada a serviço do senhor milionário, fez direitinho seu

trabalho.

– Não.

– Não o que? Não, você não é capaz de ter uma vida sexual adulta? Não, você não está grávida? Não, eu não sou o pai?

– …

– Responda-me, Amandine, ou nunca mais vai me ver.

Ver-me chorar não lhe inspira nada, nenhuma compaixão, nenhuma ternura. Seu tom se faz mais ameaçador, seus traços estão tensos, irreconhecíveis, tenho vontade de ir me esconder, de me encolher em um cantinho e de desaparecer.

– Era isso que você queria? Fazer um filho contra a minha vontade e tirar a sorte grande?

Aí está... Eu já esperava por isso!

Acabo de levar uma grande bofetada mas não tenho mais medo, não temo mais este homem que me insulta do alto de seu pedestal.

– Não, o que eu queria era ter relações sexuais mais e mais com um homem incapaz de experimentar o menor sentimento, de dar provas da menor humanidade. Você é um robô, Gabriel, não tem alma, não tem coração e acabará sozinho!

Eu ignorava que minha voz pudesse alcançar tal volume. Gritei tão alto que tenho a impressão de que as paredes ainda tremem. Sem refletir, me jogo para fora do cômodo, subo para pegar as minhas coisas na suíte real e desço as escadas a toda velocidade para escapar deste lugar que não me inspira mais do que desgosto.

No caminho de volta, quando não estou mais do que a alguns passos de minha casa, sinto um líquido quente... sangue. Dou-me conta de que não estou grávida. E de que acabo de perder Gabriel.

Um bipe toca e por um instante

imagino que meu milionário tenta se redimir. Pego o telefone e desbloqueio a tela. Um SMS, enviado por um número bloqueado, aparece.

[Um único ser nos falta e fica tudo deserto.]

5. A palavra final

Há três dias, a citação de Lamartine não me sai da cabeça. Ignoro quem me persegue nestas últimas semanas, mas gostaria muito de lhe dizer umas verdades.

Chutar cachorro morto, é repugnante.

Mas tenho coisas mais importantes na cabeça. Perdi Gabriel, sua estima, sua confiança, sua ternura… tenho certeza disso. Ele foi longe demais, eu também,

nossa raiva nos levou longe demais e dissemos coisas que não pensávamos. Enfim, no meu caso foi o que aconteceu. Espero que ele não tenha realmente esta imagem errada de mim, que não me creia capaz de ter um filho com ele pelas costas, que não imagine que eu me deito a torto e à direita, que não esteja pronto para me riscar de sua vida.

A esperança é a última que morre...

O e-mail que enviei na quarta-feira passada, apenas uma hora depois de nossa briga, ficou sem resposta. Relendo-o pela décima vez, eu me felicito por não lhe ter enviado toneladas deles, por não lhe ter

suplicado que me perdoasse ou que voltasse para mim. Não, não me rebaixei a esse ponto.

De: Amandine Baumann
Para: Gabriel Diamonds
Assunto: Negativo

Não estou grávida.
Cordialmente,
Amandine

Simples, claro, conciso. Fui direto ao ponto, dizendo a mim mesma que isso ia fazê-lo reagir, que ele me responderia imediatamente. Grande engano de minha

parte: o senhor milionário mais uma vez decidiu ignorar a estagiariazinha. Seu silêncio me perturba, não sei o que ele significa.

Está tudo acabado entre nós, você não existe mais para mim?

Eu a puno porque isso me diverte?

Estou ocupado demais fodendo uma bela loura de seios grandes?

Ao fechar a porta de meu apartamento para ir encontrar Marion, continuo a lista que não acaba mais de aumentar. No grande hall deserto, passo diante de minha caixa de cartas e me dou conta de

que há dois dias não apanho a correspondência. Abro a pequena caixa com meu nome. Com exceção de um estranho envelope, está vazia. Acima de minhas coordenadas, alguém carimbou a palavra URGENTE em letras vermelhas. Intrigada e aliviada de pensar em outra coisa além de meu amante perdido, abro o envelope rapidamente. Em uma grossa folha de papel em branco, descubro nova mensagem enigmática e anônima…

"Pequena pomba, você vai queimar as asas... Não há lugar para você em seu ninho."

Um corvo que me trata como pomba, é original...

Trinta minutos mais tarde, encontro Marion no terraço de um café em frente ao museu Beaubourg. Louise, que estava por perto, propôs juntar-se a nós. Em Ibiza, prometemos voltar a nos ver e recuperar os anos perdidos. No momento em que ela vem se sentar ao meu lado, a discussão está no auge.

– Amandine, pare com as suas idiotices, sei que vai fazer de tudo para recuperá-lo!

– Marion, ao menos uma vez na vida você poderia ficar do meu lado?

Louise tenta acompanhar a conversa, mas não sabe de toda a história. Minha melhor amiga toma a iniciativa de

resumir para ela a situação.

– Gabriel achou que ela estivesse tentando ter um filho com ele discretamente. Ele ficou com medo e a acusou de querer o dinheiro dele, de ser uma caçadora de Diamonds…

Ela cai na gargalhada, achando divertido seu jogo de palavras. Eu a fuzilo com o olhar.

– Em resumo, pela primeira vez Amandine não se deixou levar e lhe comunicou tudo o que pensava dele. Desde então, não tem notícias de seu belo milionário.

Louise tenta assimilar todas essas informações. Volta-se para mim e me pergunta, inquieta:

– Você está grávida?
– Não, alarme falso…

Durante uma hora, minha duas amigas dissecam minha vida sentimental dando a opinião delas, mesmo quando não é bem-vinda. Eu as escuto distraída, bebericando meu cappuccino, com a cabeça cheia das piores e melhores lembranças que compartilhei com Gabriel. Tudo isso já parece tão distante… Na pequena mesa redonda do café da moda, meu telefone se põe a vibrar. Meu coração acelera, rezo para

que o nome de meu amante apareça, mas é o de Ben que é exibido.

Ele de novo…

Não atendo, não tenho nenhuma vontade de falar com ele. Meu ex-namorado não se dá por vencido: são três chamadas não atendidas antes de ele capitular. Enfim, capitular não é bem o termo… Alguns minutos mais tarde, recebo um SMS de sua parte.

[Vamos jantar essa noite? Vontade de revê-la, Amor…]

Estou tentada a mandá-lo pastar sem reservas, mas quando começo a redigir

minha mensagem, Louise confisca meu telefone.

– Aceite seu convite! Isso vai distraí-la.

– Não, ele ainda vai bancar o serial lover, não estou com humor para isso.

Marion também se intromete, com toda a sutilidade que a caracteriza…

– Vamos, Amandine, dê a ele uma chance. Ao menos vai comer de graça! Peça a ele para leva-la a um bom restaurante!

– Estão surdas? Eu disse não!

As duas diabas conseguiram me vencer pelo cansaço… Vou encontrar Ben às 20h00, o que só me deixa o tempo exato de voltar para casa, trocar de roupa e tornar a partir na direção da Bastilha. Opto por uma roupa feminina mas informal: um vestido branco com cinto de couro camel e botinas sem salto combinando. Domo minha cabeleira rebelde e a prendo em uma longa trança, desenho um traço de delineador em minhas sobrancelhas, um pouco de batom cor de rosa pálido nos lábios e estou pronta para ir ao encontro de meu ex-namorado e rechaçar suas grosseiras tentativas de aproximação.

– Sempre muito bonita, Amor…

– Sempre muito direto, ex...

Ben continua o mesmo: seguro de si, sedutor, jogador. O problema com os caras de 23 ans é que quando são bonitos se convencem de que isso basta para atingir os seus objetivos.

– Toma um mojito?

– Está tentando me fazer beber para ter todas as chances ao seu lado?

– Se você acha isso, é porque também está com vontade…

– Você está sonhando.

– Seu milionário a deixou sair? Deu a você a permissão para vir me ver? Isso

me espanta, não o julguei alguém capaz de emprestar…

Grrr…

O pior é que ele não está errado…

– Entre Gabriel e eu está tudo terminado. Entre você e eu também, lembre-se disso…

Na mosca!

Espantosamente, o jantar transcorre bem e eu me surpreendo várias vezes a rir de bom grado. Por mais que Ben tenha montes de defeitos, ele não deixa de ter espírito, nem humor. Minhas

vieiras cozidas ao mel estão deliciosas e combinam perfeitamente com o Sauternes recomendado pela casa. Quanto mais a noite avança, mais eu me deixo levar a uma doce euforia. O vinho é em parte responsável por isso, é claro, mas o charme de meu ex-namorado também tem algo a ver. Feliz de estar em sua presença, esqueço de enviar uma mensagem de texto a Marion e Louise para dizer a elas que tudo vai bem. Meu telefone está no fundo da bolsa e não tenho nenhuma intenção de tirá-lo de lá…

Antes que os fondants de caramelo nos sejam servidos, sigo Ben ao lado de fora do restaurante para acompanhá-lo

durante sua pausa para um cigarro. Mentolados, como se usava na época. Ele me oferece um, mas recuso. Um silêncio pesado se instala, Ben me olha nos olhos tirando o cigarro, antes de me inspecionar várias vezes de alto a baixo. Aparentemente, o que ele vê lhe agrada e é estúpido, mas me dá vontade de impressioná-lo, de surpreendê-lo, de lhe provar que não sou mais uma coroinha, mas uma mulher de verdade.

Durante vários segundos, nossos lábios se encontram, se tocam, se acariciam. Não vou mais longe, não tenho vontade de sentir sua língua contra a minha, acender uma chama que não estou certa de poder apagar.

Rapidamente, lamento meu gesto irrefletido, absurdo, injusto. Ao beijar Ben, pensava provar a mim mesma que eu não era uma vítima, não era apenas uma largada pelo homem que ama. Ao contrário, esse contato me lembra dolorosamente que a boca de Gabriel está longe, longe demais da minha. Que seus braços não me aprisionarão mais, que sua pele não aquecerá mais, que seu sexo não me preencherá mais. Eu me afasto de meu ex-namorado balbuciando palavras confusas.

– Sinto muito, não sei o que me deu…

– Mentirosa, você ainda quer, isso salta aos olhos…

Ele tenta me segurar, mas me afasto dele.

– Largue-me, Ben, não é você que eu quero e você sabe disso!

Lá está ele, a alguns metros de mim… Leio um misto de surpresa e de cólera nos olhos brilhantes de Gabriel. Ben desaparece murmurando palavras inaudíveis e eu me vejo diante de meu sublime milionário. Como duas estátuas, permanecemos imóveis, silenciosos. Nossos olhares não se deixam, apesar do frescor da primavera eu o sinto ferver por dentro.

Ele viu tudo!

O que ele está fazendo aqui?!

Ele dá um passo em minha direção, eu recuo. Temo sua cólera, as palavras assassinas que ele certamente vai me cuspir na cara. Nossa última conversa me volta à cabeça e me dá coragem para enfrentá-lo.

– Como sabia que eu estaria aqui?

– Tentei encontrá-la a noite toda, sem sucesso. Acabei por telefonar para o celular de Marion, foi Tristan que atendeu. Ele me deu o nome desse restaurante.

– Tentei encontrá-la a noite toda, sem sucesso. Acabei por telefonar para o celular de Marion, foi Tristan que

atendeu. Ele me deu o nome desse restaurante.

Sua voz é glacial, seca. Tenho a impressão de estar em face de um estranho.

– E você disse para si mesmo que podia ir embora sem avisar?

– Isso me permitiu constatar que você não se aborrecia sem mim…

– O que é que você achava, Gabriel? Que eu fosse deixar de viver? Aborrecer-me sozinha em meu canto esperando que você me tirasse do castigo?

– Não brinque com isso, Amandine. Até que se prove o contrário, foi você

que acabou de se jogar nos braços de outro homem, não tente torcer as coisas. Se você fode com a terra inteira, diga-me, não tenho tempo a perder com uma…

Sua voz nunca foi tão desdenhosa, tão ríspida. Ele aperta os dentes para não acabar a frase, seus olhos me fuzilam.

– Não me deitei com ele! E nem mesmo sei por que o beijei. Ben não me interessa.

– O que é que interessa a você, Amandine?

– Você. Mas isso não é recíproco.

Esta frase o tocou, vejo em seu rosto

que, de repente, relaxa. Seu olhar suaviza, ele me fala com mais doçura, sem animosidade.

– Ah, você acha isso?

– Sim. Se me desejasse, não me teria tratado assim outro dia desses.

– Fiquei com medo, Amande. Sinto muito, eu não deveria acusá-la assim, deveria ter assumido minhas responsabilidades e melhor protegê-la...

– Sim, e você preferiu me insultar e me deixar sozinha. Você me abandonou...

E em menos de um segundo, ele está de encontro a mim, sua boca ávida força os meus lábios e sua língua se manifesta

com ímpeto. Sinto um calor familiar irradiar por todo o meu corpo: é o efeito Gabriel Diamonds. Ele pega as minhas mãos e as coloca contra a parede, para impedir qualquer resistência. Eu me deixo levar, bendizendo o céu por este homem sublime continuar a me desejar. Gemo sob os efeitos divinos que este beijo provoca em mim e sinto sua virilidade apontar contra a minha coxa. Ele aperta o seu domínio e os seus lábios descem até o meu pescoço. Baixo a cabeça e inalo o perfume almiscarado que escapa de sua cabeleira dourada. Ele libera uma de minhas mãos e empunha minhas nádegas, grunhindo sensualmente. Estou a dois passos de desmaiar, meu baixo-ventre está em fogo

e pede ajuda. De repente, ele se afasta de mim e me observa enquanto tento controlar a respiração.

– Não vai perguntar para onde foi seu Ben?

Seu tom é irônico, mas suas palavras me ferem. Eu me dou conta de que não está pronto para esquecer meu erro.

– Não é meu Ben. E pouco se me dá, essa é a última de minhas preocupações.

– No entanto, você não fugiu dele.

– Ele não me acusou de usá-lo por causa de seu dinheiro.

Gabriel se aproxima de mim, cola seu

rosto contra o meu, nossos lábios estão a menos de um centímetro.

– Meu dinheiro não lhe interessa, senhorita Baumann?

– Não, Sr. Diamonds, mas você tem outra coisa que me interessa…

Mal tenho tempo de reconhecer seu sorriso malicioso, ele me pega pelo braço e me leva ao beco contíguo ao restaurante de frutos do mar. Está escuro, mas suponho que meu amante não deseja se fazer surpreender. Sua reputação e minha dignidade estão em jogo… Tracionada por sua força monumental, eu o sigo sem resistir, saboreando de antemão as doces

sevícias que ele se prepara para me infligir. Nós nos insinuamos até a extremidade da ruela, passamos diante de uma cabine telefônica e, sem me avisar, ele se adapta e me cola contra a parede, brutalmente. Escondida atrás das paredes opacas, eu me acho de frente para este homem soberbo, intimidante, que me olha com um desejo tal que estremeço da cabeça aos pés.

– Amandine, não sabe do que sou capaz por você…

Meu amante está perturbado, pela primeira vez suas emoções lhe escapam e ele não tenta contê-las, sua voz está trêmula, seu corpo está duro como

pedra. Sinto as lágrimas aflorarem aos olhos, tive tanto medo de perdê-lo… Tento lhe responder que sou inteiramente dele, mas nenhum som chega a sair de minha boca paralisada. Logo seus lábios vêm ao encontro dos meus e eu me deixo ir de encontro a ele. Sua mão direita se introduz por baixo de meu vestido e se cola de encontro a meu sexo. Esse contato repentino me arranca um grito, seguido por um longo gemido quando meu amante se põe a acariciar minha entrecoxa através do tecido de minha tanga. Minhas pernas bambeiam mas Gabriel me segura apoiando-se com mais força contra mim. Depois seus dedos contornam a renda e vêm se enfiar em minha intimidade. Pegando meu

queixo com a outra mão, ele me obriga a levantar a cabeça e a me perder em seu olhar. Sua cólera desapareceu, não leio mais do que desejo em seus olhos azuis.

Enquanto seus dedos me vasculham e me atravessam, encontro coragem para desabotoar sua calça jeans e liberar seu sexo, tenso como um arco. A visão de sua ereção provoca em mim estremecimentos, sinto uma vontade furiosa de senti-la contra a palma de minha mão, de manipulá-la, de acariciá-la. Sem seu consentimento, começo um suave movimento de vai-e-vem, mas meu amante me detém em meu impulso. Em um único movimento, levanta uma de minhas pernas e faz deslizar minha tanga

até me liberar dela. Depois, soltando um grunhido bestial, ele me levanta pegando-me por debaixo das coxas, convida minhas pernas a se enrolarem em volta de suas ancas e me penetra profundamente. Minhas costas vêm novamente se colar contra a parede e eu gemo sem parar sob suas investidas apaixonadas. Durante longos minutos, ele me preenche, me percute, me possui sem nunca mostrar um sinal de fraqueza. Sua força é sobrehumana, sua resistência quase indecente. Finalmente, quando estou arquejante, a dois passos de desabar, gozo, gritando meu prazer. Meu orgasmo fulminante desencadeia o de meu amante: seu corpo se contrai uma última vez, seu sexo se aloja na parte

mais profunda antes de explodir dentro de mim.

Tive de usar e abusar de meu poder de persuasão para que Gabriel aceitasse subir ao meu apartamento. Eu não me sentia capaz de ouvir os pneus de seu carro guincharem sobre o betume e de vê-lo afastar-se de mim, sozinha no mundo em meu pequeno canto de calçada. Preciso falar com ele, de me redimir, de lhe fazer compreender que nenhum outro homem poderá me desviar dele.

– Quer um chá, um café, um suco de frutas, uma cerveja?

– Nada, obrigado.

Quanta frieza...

– Algum dia você pensa em me perdoar?

– Não tenho nada para perdoar. Você é livre para fazer suas escolhas, não me deve nada, mas saiba que se desejar ser de outros, não será minha. Eu não divido, já disse isso a você, Amandine.

– Está difícil de seguir seu raciocínio. Em resumo, não estamos juntos mas eu pertenço a você?

– Unicamente se o desejar. Para mim é tudo ou nada: ou você me é fiel ou não existe mais para mim.

– O que espera de mim? Sexo, ternura... amor?

Está indo longe demais, Amandine...

– Muito mais do que sexo, tudo menos amor.

– Não sei se sou capaz disso.

– É justamente por isso que deixo a porta aberta. Você pode dizer stop a qualquer momento e eu desaparecerei de sua vida.

– E se você se apaixonar por mim?

– Mocinha, isso não vai acontecer, acredite em mim…

Imbecil...

Ele tenta me tomar em seus braços, mas escapo. Suas palavras me feriram, tenho ganas de esbofeteá-lo, de martelar

seu peito maravilhoso com meus pequenos punhos ridiculamente fracos.

– De onde, pois, saía esta crise de ciúmes? De minha imaginação? Eu a criei com todas as peças? Vai me fazer acreditar que isso não doeu, que não tem nenhum sentimento por mim?! Maldito Gabriel, vai me deixar louca!

– Acalme-se. Sou possessivo, Amande, mais nada.

– Não sou um objeto, tenho um coração, uma consciência. Quanto a você, duvido.

– Pare com isso, não me force a me justificar. A verdade iria doer muito.

Estou esgotada, este diálogo de

surdos não levará a nada, estou convencida disso. Como ele faz a cada vez para me fazer viver os mais belos momentos de minha vida e os piores suplícios no espaço de algumas horas? Desapontada, eu lhe peço que me siga até minha cama. Lá chegando, ele se deita de encontro a mim e me envolve em seus braços. O sonho me vence subitamente, antes que minhas lágrimas tenham tempo de tocar o travesseiro.

Acordo de madrugada, sozinha. Em meu punho fechado, descubro um pedaço de papel…

[Amande tão doce, devolvo sua liberdade. Faça bom proveito dela…]

Continua ! Não percam o episódio a seguir !

Cem Facetas do Sr. Diamonds vol. 6

Amandine está com o coração partido, seu misterioso milionário foi embora. Por que Gabriel a deixou, o que ele esconde de tão sombrio e inconfessável? A jovem se prepara para embarcar em uma nova viagem emocional e perigosamente sensual, mais decidida do que nunca a descobrir toda a verdade. Terá ela condições de enfrentar o pesado passado de Diamonds que não para de persegui-los?
Fulgurante é a sexta parte da saga Cem facetas do Sr. Diamonds.

Emma Green

Cem Facetas do Sr. Diamonds

6. Fulgurante

Addictive Publishing